

# Cadernos letra e ato

## Perspectivas de teatro feminino em Bogotá

Yenny Paola AGUDELO<sup>1</sup>

**Resumo:** O objetivo deste artigo é fazer uma apresentação do teatro feminino contemporâneo na Colômbia, evidenciando duas peças teatrais: *Pasajeras* e *Yobe querido gritar*, das dramaturgas Ana María Vallejo de la Ossa e Tania Cárdenas Paulsen, respectivamente. Procura oferecer um panorama de como a dramaturgia feminina se tornou invisível, embora este momento histórico seja um dos mais prolíficos para o país; razão pela qual é necessário começar a divulgar e investigar o teatro feito por mulheres e suas contribuições para o teatro colombiano.

**Palavras-chave:** Teatro Colombiano; dramaturgia colombiana feminina; *Pasajeras*; *Yobe querido gritar*.

O teatro colombiano, e mais especificamente o teatro de Bogotá, atravessa um momento bastante prolífico de criação e circulação teatral (em comparação a outras épocas nas quais os espaços de treinamento quase não existiam e as atividades teatrais estavam reduzidas apenas aos fins de semana). É possível observar, por exemplo, o aumento na variedade de espetáculos teatrais oferecidos para o público. Além de haver programação nos espaços teatrais durante todos os dias da semana em diferentes horários, nos últimos anos foram abertos espaços de formação, criação e difusão teatral. Esses espaços permitem aos jovens e crianças da capital realizarem atividades artísticas, confrontar os resultados de seus processos com público e realizar estudos posteriores de maneira profissional.<sup>2</sup>

Além dos processos contínuos e permanentes do setor teatral de Bogotá, que vincula à capital os demais criadores nacionais (de outros estados e cidades), há um espaço

---

<sup>1</sup>Licenciada em Artes Cênicas, da Universidade Pedagógica Nacional de Colômbia. Mestre em Dramaturgia pela Universidade Nacional da Arte, UNA, de Buenos Aires. Estudante de Mestrado em Artes da Cena da Unicamp. E-mail: yeagudelo@gmail.com.

<sup>2</sup> Exemplos: Casa del teatro Nacional, Academia Charlot, Casa ensamble, Academia de artes Guerrero, Escuela de teatro libre.

para a circulação de peças e espetáculos internacionais denominado "Festival de Teatro Ibero-americano de Bogotá". Esse festival é realizado a cada dois anos e permite o conhecimento e a divulgação de espetáculos de diferentes gêneros, propostas artísticas, linguagens e estéticas do mundo contemporâneo. O festival permite que o público da capital reconheça as diferentes linguagens das artes cênicas na contemporaneidade no mundo. E, além disso, o público tem a possibilidade de assistir peças, as quais não conseguiria ver em outro lugar da Colômbia. Para as pessoas que não tem a possibilidade de viajar para fora do país, o festival é a única opção para conhecer peças internacionais.

Quanto à criação e divulgação dramaturgica, é possível evidenciar também um aumento significativo da quantidade tanto de peças produzidas nos últimos cinco anos, como de autores(as) jovens, que cada vez mais se propõem a produzir peças. Isso fomenta a variedade e a oferta teatral, o que aproxima o público das novas estéticas e concepções artísticas, utilizando os espaços de formação que foram abertos pelos professores na capital para a construção de textos e encenações<sup>3</sup>.

Mesmo com esse aumento da produção teatral, evidencia-se que não existe um crescimento significativo em relação a outros campos artísticos, em comparação à literatura na América Latina, por exemplo. Sobre isso, José Luis García Barrientos (2017, p. 10) afirma que:

Nesta área [literatura] tem surgido a narrativa e o lirismo desde a segunda metade do século XX, especialmente na América, com figuras de primeira importância e projeção universal. O mesmo não aconteceu com o teatro, que é o grande desconhecido neste campo.

Tal defasagem do teatro em relação a outras linguagens, como por exemplo, a literatura, indica a necessidade de se realizar pesquisas, criações e escritas que contribuam para o crescimento significativo do teatro colombiano contemporâneo.

Além disso, existe um fenômeno que vale a pena observar: a diferença entre homens e mulheres no âmbito da criação artística. Apesar do aumento da visibilidade da mulher no teatro colombiano nos últimos anos e do surgimento de diferentes propostas de escritas e criações femininas, ainda há pouca pesquisa e difusão sobre os seus trabalhos em comparação aos trabalhos dos dramaturgos e diretores homens na capital. Em relação à dramaturgia, por exemplo, há um crescimento na produção feita por mulheres nas últimas

---

<sup>3</sup> Exemplos: Teatro Petra, Sala Cultural Marcel Marceu, Teatro Vreve, Teatro Varasanta La sala fábrica de hechos teatrales, La maldita vanidad, Sala Vargas Tejada, Changua Teatro, Umbral teatro.

décadas, e por isso, neste momento, é necessário começar a investigar, sistematizar e gerar estudos sobre essa produção pouco conhecida.

Em relação a essa questão da dramaturgia feminina na Colômbia, Marina Lamus destaca que:

Nas últimas décadas houve um aumento significativo no número de dramaturgas, superior ao grupo daqueles que se manifestaram no passado recente e ainda mais para aqueles que o fizeram em tempos precários (...) nossas autoras merecem ser mais divulgadas e estudadas. (BARRIENTOS, 2017, p. 24)

Na atualidade, é possível encontrar uma variedade de peças compostas por dramaturgas, mas essas peças não são suficientemente visíveis. Duas das dramaturgas que têm grande importância na história do atual teatro colombiano são: Ana Maria Vallejo e Tania Cárdenas. Ambas apresentam propostas em suas escritas que evidenciam a situação da mulher no conflito armado da Colômbia<sup>4</sup> e propiciam visões do que é ser uma mulher nesse país. Além disso, as duas abordam em suas escritas diferentes temas do contexto colombiano, sob o ponto de vista feminino.

A história da Colômbia tem sido marcada por conflitos armados e violência, motivo pelo qual tal temática acaba sendo escolhida como eixo transversal de muitos artistas, inclusive no caso da dramaturgia. É possível, portanto, encontrar peças de diferentes épocas e lugares no país que abordam a violência como elemento central, sempre tendo, nesse processo, o olhar particular do(a) dramaturgo(a). No caso de Ana Maria Vallejo e Tania Cárdenas, esse tema também está presente em toda a suas produções artísticas.

---

<sup>4</sup> O conflito armado interno da Colômbia começou nos anos 1960 e continua até hoje. Ao longo da história, os grandes personagens desse conflito têm sido o governo colombiano e os guerrilheiros de extrema-esquerda. Com a passagem do tempo, inseriram-se no conflito grupos paramilitares e alguns movimentos de extrema-direita, onde o setor mais danificado sempre foi a população civil. Fatores como o tráfico de drogas e várias atividades criminosas, tais como sequestro e assassinato em massa, fizeram com que o conflito se aprofundasse ainda mais nos anos 80. As consequências deste conflito deixaram milhões de vítimas, incluindo atos como deslocamentos forçados, desaparecimentos, torturas, violações, recrutamentos forçados de menores e violência sexual. Embora muitos dos grupos guerrilheiros de extrema esquerda tenham sido dissolvidos após negociações e diálogos com o governo, neste momento a violência continua dominando o país em nome das quadrilhas criminosas resultantes de grupos paramilitares, que tinham e ainda têm bastante apoio de membros do estado colombiano. Atualmente o paramilitarismo tem deixado vários políticos condenados, mas ainda está sujeito a investigações pelo crime que se denomina "parapolítica". O mais recente acordo para o término da guerrilha na Colômbia foi realizado em 2016 com o grupo das FARC, que atualmente encerra suas atividades armadas e criminosas, e neste momento está aguardando a implementação dos acordos feitos com o estado para garantir sua desmobilização no marco de um processo que foi chamado de "os diálogos de paz".

Para o presente trabalho foram escolhidas duas peças das dramaturgas, *Pasajeras*, de Ana María Vallejo, e *Yo he querido gritar*, de Tania Cárdenas, para exemplificar e apresentar um panorama geral de seus escritos.

Ana María Vallejo, atriz, pesquisadora, dramaturga e diretora, realizou estudos em diferentes aspectos da atuação, encenação, teatro e cinema. É licenciada, mestre e doutora em Estudos Teatrais pela Universidade de Sorbonne Nouvelle - Paris III. Algumas das suas obras publicadas são: *Pasajeras* (2000), *Magnolia perdida ensueños* (2008), *Pies hinchados, oraciones* (2010), *Juanita en traje de baño rojo*, *Bosque húmedo, pies morenos sobre piedras de sal* (2016).

*Pasajeras* é um trabalho que foi escrito em 2000, estreou em 2011 e foi levado ao palco por várias ocasiões na Colômbia e na Argentina. No que se refere ao enredo, é apresentada a história de três mulheres (a mulher, a velha, a jovem) envolvidas em uma jornada misteriosa que parece não terminar. O início da obra é marcado por algo que aconteceu anteriormente e que não é explicitado ao público. Isso define a situação das mulheres no início da peça – estão a bordo de um táxi que vai levá-las para um lugar onde desejam muito ir. No entanto, por conta de uma série de eventualidades, e por causa de um ambiente hostil, não conseguem cumprir essa viagem. Por fim, a peça termina da mesma maneira como começa: com as três mulheres assumindo um novo destino.

Nesta peça a figura feminina tem grande importância. Essa importância é observada na construção das cenas, nas quais as três mulheres se apresentam como as únicas personagens, e a referência a outros personagens se dá apenas pela palavra e não pela presença/ação em cena. Além disso, as mulheres desenvolvem todas as ações cênicas e fazem parte de todos os conflitos dramáticos. É importante que um espectro tão amplo de feminilidade esteja presente e que todo o poder seja dado às mulheres para desenvolver a peça. É igualmente importante que a presença feminina apareça representada por três mulheres de diferentes idades, provenientes de diferentes mundos, com propósitos de vida diversos entre si etc. Nas duas peças (*Pasajeras* e *Yo he querido gritar*) a violência existe como elemento vital que desenvolve o conflito das personagens e estabelece as relações entre eles.

Tania Cárdenas é dramaturga, roteirista e editora de roteiros de filmes, vencedora de múltiplos prêmios por seus textos de teatro e televisão. Graduiu-se em Antropologia e estudou escrita dramática com professores como: Victor Viviescas, Fabio Rubiano e Carlos José Reyes. Realizou um mestrado em escrita de roteiros para cinema e televisão na Universidade Autônoma de Barcelona e especializou-se como editora de roteiros no Binger Filmlab de Amsterdã. Algumas de suas obras são: *Una mujer que ya no fuma* (1996), *Secretoy*

*despedidas, cuarto frío* (1997), *Nada* (1999), *¿Dónde están las Vacas?* (2000), *Viudas o la felicidad tal vez si existe* (2003).

*Yo he querido gritar* é uma obra escrita em 2010 que estreou em 2017. Conta a história de uma mulher (Nina) que maltrata seu marido (Julio) de formas extremamente violentas. Ao longo da peça, vemos a degradação da relação do casal e a transformação de Julio que, levado pela ira, decide assassinar sua esposa. Mas, ao mesmo tempo, é apresentada ao público a metamorfose de Nina, que vai se transformando em uma mulher que, pouco a pouco, devora seu esposo. A história se desenrola quase linearmente, e podemos observar as mudanças contínuas dos personagens e o desenvolvimento de suas ações dramáticas com relação a um conflito particular, que é o relacionamento de casal. A violência nesta peça é mantida desde a primeira cena até o final e culmina em um ponto limite que será a morte da protagonista.

Esta peça, como dito anteriormente, foi escrita em 2010, quando começou a surgir na Colômbia uma transformação social em relação à forma de se lidar com os maus tratos às mulheres. Isso implicou um aumento na visibilidade dos casos de feminicídio em diversas cidades do país, assim como nos casos de violência doméstica, repressões, violência verbal e física contra mulheres em diferentes espaços. Graças a esta visibilidade, foi possível iniciar um processo de desnaturalização na sociedade colombiana, começando a conceder a esta questão a importância que merece. Essa transformação continua até hoje, mas ainda é necessário continuar com processos e debates que demonstrem o reconhecimento e a igualdade de direitos para as mulheres.

Esta obra constitui uma perspectiva diferente da dramaturgia sobre a problemática mencionada porque há uma quebra de expectativa, uma vez que a autora inverte os papéis sociais, fazendo com que o homem seja visto como vítima e a mulher como algoz, atribuindo à mulher um poder que se vê do início ao fim da peça. A dramaturga utiliza os mesmos mecanismos que caracterizam os casos de maltrato contra as mulheres (e que são cotidianos) para apresentar os maus tratos contra o homem por sua esposa. Também utiliza o contexto social construído em torno dos personagens para reafirmar a condição de vulnerabilidade da vítima e ratificar a posição de poder do agressor, situações em que o personagem é maltratado por sua esposa, situações de perda de poderes, etc.

Todos os itens acima mencionados causam um efeito sobre o leitor-espectador, fazendo com que reconheça os fatos como atroz e desumanos. Além de fazê-lo se dar conta de que essa mesma situação, no que se refere à violência sofrida pelas mulheres, é

naturalizada na sociedade. E isso é visibilizado de maneira mais clara pela representação inversa no teatro.

As obras dramáticas de Ana Maria Vallejo e Tania Cárdenas foram desenvolvidas, no contexto colombiano, em meio a várias transformações sociais e políticas, que são atravessadas por um conflito armado de mais de 50 anos. Esse conflito deixou e continua a deixar milhares de vítimas deslocadas, com desaparecimentos, violações dos direitos humanos e inúmeros problemas que parecem não ter solução a curto prazo. Todos esses traços de violência, sem dúvida, estão presentes nas produções artísticas das dramaturgas. E isso as levou a construir uma linguagem própria que as coloca dentro do teatro colombiano como duas mulheres críticas e coerentes com o discurso que propõem, com olhares diversos e inovadores diante de um tema que se discute há anos no país: a violência.

Da mesma forma, o trabalho dessas duas mulheres tem sido caracterizado por envolver dentro de suas peças a figura das mulheres como um elemento poderoso e central das histórias. E, de fato, são as personagens femininas que são responsáveis pelas ações, situações e conflitos. Abaixo, temos uns trechos das peças que exemplificam isso:

#### **YO HE QUERIDO GRITAR**

Julio -Eso es lo único que quiero. Morirme.

Nina -No sé de dónde me salenel impulso y La fuerza y lo agarro de la manga de la pijama y lo arrastro hasta la sala y le grito que no sea injusto. Que él no se puedemorir. Y me salgo de mí, porque tengosueño, porque tengo rabia, porque bebi mucho, porque tengo una putería infinita y mi mano se levanta sola y se clava em la mandíbula de Julio. Sangra. Y yo Le pidoperdón, pero Julio está aturdido y no me oye. Siguesin querer oírme. En esta casa nadie me oyecuandohablo. Y todo se sale de madres y no sé cómo termino pegándole a Julio una patada en no sé dónde y losiguiente que pasa es que ambos estamos em la clínica y él está descalabrado y yotengo una mano jodida y ahoraJuliodebe estar pensando que yosoy La culpable, porque soy mala, porque no loentiendo, porque nunca lohe querido. Y La verdad, ya no sé si lohe querido, ya no sé si de verdadloentiendo. Pero mala, mala no soy. Um poquito histérica de pronto, ¿peromala? (CÁRDENAS, 2010, p. 4)

#### **PASAJERAS**

*Tres mujeres, una de más de sesenta, otra joven y una todavía adolescente viajan en el asiento trasero de un taxi intermunicipal, las tres miran al frente en silencio, al fondo se ven algunas débiles luces de la ciudad que dejan.*

*La mujer ocupa un sitio de ventanilla, la vieja está en el medio y la joven en la otra ventanilla. Al cabo de un momento la mujer se concentra en el paisaje que empieza a oscurecerse, el carro frena con brusquedad.*

La mujer— ¿qué es eso?

La vieja — yo no veo nada.

La joven — ¡Qué asco!

La vieja — yo no veo nada.

La mujer – Qué horror, siga, no se detenga por favor. No me gusta ver esas cosas, se me quedan grabadas, después es imposible comer, duermo mal.

La vieja – Hace parte de la vida. Nacer y morir. Hay que aceptarlo, es asunto de Dios. Taparse los ojos no sirve de nada.

La joven – ¡Tanto rollo por un gato! (VALLEJO, 2001, p. 1)

Nos fragmentos acima, observa-se que as personagens são mulheres fortes que não têm problema em dizer o que pensam além de terem o controle das situações e sobre os conflitos ao longo da peça. No caso de *Yo he querido gritar* Nina tem, em resposta a *Julio*, uma intenção em sua fala de atacar a sua relação de casal. Há também uma agressão direta para culpar Julio por suas ações e sair vencedora das situações em que ela é atacada, que culmina no final da peça em que a personagem morre.

No fragmento de *Pasajeras*, pela forma que a dramaturga construiu essas três mulheres, nota-se que cada uma pode ser o eco da outra. Além disso, há um conflito no exterior da cena que as coloca em tensão o tempo todo, embora não termine com suas vidas, pelo contrário, o conflito as torna mais fortes e desse modo o espectador-leitor descobre três figuras femininas que estão em transformação constante. No final da peça a ideia inicial que temos das mulheres é transformada, uma vez que descobrimos três mulheres muito mais audazes e valentes do que pensávamos.

O significativo das duas peças é a linguagem que as dramaturgas usam para tratar dos conflitos das mulheres sem vitimá-las, pelo contrario, reivindicar sua força diante de seus parceiros e seus respectivos contextos.

É preciso dizer que ao longo da história do teatro colombiano existiram muitas mulheres dramaturgas das quais os trabalhos são desconhecidos. No entanto, é necessário começar a pesquisar e difundir as histórias dessas mulheres, assim como é preciso gerar espaços para as mulheres que atualmente têm por trabalho a dramaturgia. Nesse sentido, faz-se fundamental a realização de estudos que contribuam para ajudar no entendimento das linguagens teatrais femininas que estão sendo apresentadas, e também a identificação das diversas vozes do drama no país. E, assim, visibilizar as vozes das diretoras, dramaturgas e atrizes que na atualidade constroem uma história desconhecida tanto na Colômbia como na América Latina como um todo.

### Referências bibliográficas:

BARRIENTOS, José Luis. **Análisis de la dramaturgia colombiana actual**. España, Ediciones Antígona. 2017.

CÁRDENAS, Tania. **Yo he querido gritar**. 2011.

SARRAZAC, Jean-Pierre. **Poética do drama moderno:** de Ibsen à Koltès. São Paulo, Perspectiva, 2017.  
VALLEJO, Ana María. **Pasajeras.** 2000.

**Abstract:** This article aims to approach the contemporary Colombian women's theater, combining two plays of theater: *Pasajeras* and *Yo he querido gritar*, from playwrights Ana María Vallejo de la Ossa and Tania Cárdenas Paulsen, respectively. It tries to introduce a panorama of how female drama has been invisible although this historical moment is one of the most prolific for Colombia, that is the reason why it is necessary to begin to disseminate and investigate female theater and its contributions to Colombian theater.

**Keywords:** Colombian Theater; Colombia female play - writing; *Pasajeras*; *Yo he querido gritar*.